

# ANÁLISE DO CONTROLE ESTRUTURAL EM CAVERNAS DO GRUPO BAMBUÍ, SÃO DESIDÉRIO (BA)

*Luara Reis Loureiro; Wilton Lima Silva; Diego de Matos Viana; Leonardo Morato*  
ICADS (Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável)/UFBA

**RESUMO:** No município de São Desidério, na região oeste da Bahia, sistemas cársticos são bastante desenvolvidos, apresentando cavernas de variadas dimensões e morfologias. Geologicamente, a área estudada está inserida no Grupo Bambuí, em unidade carbonática correlata à Formação Sete Lagoas, com sedimentos marinhos de caráter transgressivo, depositados em plataforma rasa do tipo rampa durante o Neoproterozoico, e deformados no Ciclo Brasileiro. Nesse contexto, foram mapeadas duas cavernas, a Lapa da Fazenda Palmeiras (CNC BA-8; coordenadas UTM 23L 503.888E/8.631.336N, *datum* WGS 84) e a Gruta do Caga Sebo (23L 533.377E/8.631.205N), no grau de precisão BCRA 5C. A análise do controle estrutural tem como objetivo associar as estruturas geológicas (fraturas, falhas, juntas) nessas cavernas, bem como o alinhamento de seus condutos, com a deformação regional. A Lapa da Fazenda Palmeiras desenvolve-se a partir de um conduto principal sinuoso, inicialmente com direção para nordeste (N41E), até o ponto onde a caverna começa a apresentar condutos secundários (NE-SW), desenvolvendo-se a partir daí, para sudeste, indicando um controle mais acentuado nesse trecho. Nessa gruta é observada uma relação de corte entre planos de falha (N80E/47NW, sendo cortado por N35E/34NW), com rejeito observável, de aproximadamente 65cm. Os planos de falha N80E apresentam-se com direção subparalela à do plano de acamamento (N70E/36NW), deslocando o contato entre camadas de calcarenitos e de estromatólitos. As estalactites por vezes aparecem alinhadas devido à percolação de água e precipitação de carbonatos ao longo das fraturas, apresentando direção preferencial N40E. A Gruta do Caga Sebo tem desenvolvimento do conduto principal inicialmente no sentido N-S, com  $S_0$  N25W/54NE, até o momento que ela passa a se desenvolver no sentido E-W. Na entrada da gruta há indícios de incisão do teto pela água (paragênese), em momento de preenchimento do conduto. No interior da caverna, pode-se observar que os condutos de teto mais baixo estão sendo condicionados por fraturas subhorizontais (N35E/20NW; N30W/01SW), ao contrário dos de teto alto, que aparecem relacionados a fraturas verticalizadas (N65E/90; N51E/79NW), mais ao final da caverna, associadas a patamares controlados pelo acamamento. O controle estrutural dessas cavernas aparenta ter relação direta com as direções de fraturas encontradas no Grupo Bambuí, as mesmas direções preferenciais sendo encontradas também no município de Barreiras, a 27 km de São Desidério, sustentando o fato das cavernas estarem relacionadas à deformação regional.

**PALAVRAS CHAVE:** GEOLOGIA ESTRUTURAL, ESPELEOLOGIA, GRUPO BAMBUÍ